



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

**NJ** ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNAIS  
www.anj.org.br

# JORNAL DA CIDADE OPINIÃO

CADERNO  
**A**

ARACAJU • SÁBADO, 17.8.2013

## Feiras livres

**A** notícia do encerramento das atividades de oito feiras livres da capital sergipana caiu como uma bomba entre os feirantes da capital. A medida está sendo proposta pelo Ministério Público, através da Promotoria dos Direitos do Consumidor.

Os feirantes ficaram em polvorosa e o assunto repercutiu em programas de rádio, noticiário dos jornais e através de pronunciamentos de parlamentares com assentos na Assembleia Legislativa e na Câmara de Vereadores.

Entre estes últimos, houve o consenso de que uma regulamentação para o funcionamento das feiras livres é absolutamente necessária, mas alguns itens propostos são notadamente desleais para quem já negocia nestas feiras livres há algum tempo.

Exigir dos feirantes que participem de um processo de licitação pública pode ser uma medida legal, mas inócua. Então, feirantes com mais de 20 anos de estrada vão ficar agora desempregados, sem poder garantir o sustento da família, porque o Ministério Público entendeu, só agora, que é preciso fazer licitação pública para ceder um espaço para negócios de todo esse pessoal?

Todo esse povo ao léu vai viver de quê? Não seria melhor, ou ao menos mais prudente, proibir a cessão de vagas e estabelecer, daqui pra frente, que estes locais só serão cedidos mediante licitação pública?

Que as feiras livres de Aracaju são imundas. Todos estão carecas de saber. Quanto mais afastada do centro, as feiras livres vivem em petição de miséria. Elas são localizadas em ruas não calçadas a paralelo ou asfaltadas. Qualquer chuvinha é suficiente para alagar o local ou deixá-lo em forma de lamaçal.

Existe um exemplo com a feirinha que ocupava a

frente do Estádio Batistão, nas manhãs de terça-feira. Esta era até um pouco asseada, embora não pudesse oferecer grande conforto a vendedores e compradores. Por causa da reforma do Estádio, a feirinha foi transferida para um terreno aos fundos do Estádio. E aí começaram os problemas.

Uma chuva de 5 minutos já deixa o local intransitável. Não há estacionamento suficiente nas proximidades. E a feirinha não é servida por nenhuma linha regular de ônibus. Os feirantes estão agora a reclamar do prejuízo e os usuários a lamentar a perda de um ótimo local para compras.

A feirinha do Batistão não está numa lista de oito feiras em bairros da cidade que vão fechar até o final de dezembro. As feiras dos bairros América, Bugio, Santos Dumont, São Conrado, Mosqueiro, Robalo, Santa Maria e José Conrado de Araújo foram as escolhidas para reduzir de 31 feiras na cidade para apenas 22, que serão adequadas as normas pretendidas pelo Ministério Público.

Nestas novas "feirinhas", as bancas serão padronizadas e ocuparão apenas um lado da rua.

Carnes e peixes só poderão ser comercializados em caminhões com balcões frigoríficos (e o negociante de feirinha pode adquirir um veículo deste?). Ademais, elas terão que ter horário rígido para começar e encerrar as atividades.

A Emsurb informou que já existe um projeto técnico em fase de fiscalização para adequar as feirinhas da cidade às normas pretendidas pelo Ministério Público. É cobrar desta empresa a necessária agilidade e o devido projeto para o funcionamento das feirinhas.

**▼ OITO FEIRAS LIVRES  
VÃO DEIXAR DE  
EXISTIR. AS DEMAIS  
VÃO SE ADAPTAR A  
NOVAS POSTURAS**

REPORT DE JOURNAL  
LEON - JOURNAL DE CONSTRUCTION  
MONTAGNE DE LA MONTAGNE  
MONTAGNE DE LA MONTAGNE

# ALAN

div

tes